

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Velga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Notícias literárias mediante dois exemplares. Não se restituem originais não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

PARA A HISTÓRIA

FÃO HA 15 ANOS

Fão honra no presente as suas tradições do passado

O Caminho de Ferro da Pova e os futuros melhoramentos — Agricultura regional — A praia — Industrias novas.

(Continuação)

—Sobre comunicações...o que pensa V. Ex.ª que deve fazer-se?

—Neste sentido Fão nada mais pode fazer que reclamar, mostrando aos poderes publicos ou ás empresas de dinheiros as vantagens duma linha ferrea que vá da Pova a Viana do Castelo e que ponha Espozende em comunicação com Barcelos e Braga.

—Fala-se nisso...

—Então lhe direi o que Fão vae ser—acentuou com firme convicção o Dr. Henrique de Barros Lima.

—O que fariam se tal acontecesse?

—Imediatamente começariamos a trabalhar n'uma Avenida até á capela da Bonança.

•A povoação alargar-se-ia ao longo dessa Avenida, com casas novas e um novo plano. Vê que a povoação está ali aglomerada. Precisa mesmo de se estender até ao mar.

«Se o caminho de ferro viesse, estabelecer-se-ia ainda uma outra Avenida á beira-rio, do Caes Ao Bom Jesus, a transformação completa da povoação. Nenhuma casa se faria, então, sem que obedecesse a um bem estudado plano. E se hoje já se nota em Fão o aceio e o aspecto duma vilasinha risonha, depois sel-o-ia, por muitas mais razões.

«Alem de que, com o caminho de ferro, a praia ganharia imenso...

—Fão tambem tem praia?

—Possue uma das melhores praias do Norte. Mas dificuldade de comunicações afasta d'aqui muita gente. Todavia muitas fami-

A MORTE CERROU TEUS LINDOS OLHOS!

á saudosa autora das «Violetas Dispersas», Maria da Silva Vieira

*Passa o tempo, a mocidade!
Tudo passa nesta vida!
Só não passa esta saudade,
Esta saudade sentida!*

*Espozende viu nascer
Um botãozinho em flôr!
Que quiz um dia morrer
Talvez por paixão d'amôr!*

*O «Cavado», murmurando,
Lentamente, assim deslisa!
A's vezes, julgo-o rezando
Os versos da poetisa!*

*E' que ele jámais se cansa
De soltar lamentos seus!
Foi mortalha da criança
Que foi p'ra junto de Deus!*



Maria da Silva Vieira.

*Era lindo sol d'Agosto!
De seus pais amor profundo!
Mas nunca mais o seu rosto
Voltou a sorrir no mundo!*

*A lua do firmamento
Beija as águas cristalinas,
Que deslizam num lamento
Soltando preces divinas!*

*Quiz o «Cavado» embalar
O seu espirito fatal!
E, sereno o foi levar
A' sua terra natal!*

*Os seus cabelos dispersos
Sobre a areia estendidos
Pareciam rimas de versos
Que ela escreveu, bem sentidos!*

*O' Senhora da Esperança!
Envolta num branco véu!
Fazei que aquela criança
Seja uma santa no Céu!*

lias que buscam socego e descanso, vêm aqui passar o verão e fazer a sua temporada.

«Se houvesse facilidade de comunicações, a nossa praia seria concorridissima, pois nada tem que invejar em qualidades naturaes ás mais frequentadas praias do Norte, sendo imensamente superior, sob esse aspecto, a muitas delas.

«Há ainda um outro aspecto nesse melhoramento que particularmente o deve interessar e á A Época, o jornal portuguez que mais e melhor tem defendido a causa da Lavoura Nacional.

—Qual é?...

—Com o caminho de ferro e a facilidade de comunicações que ele traria a esta região minhota, valorisar-se-ia imenso a agricultura regional.

E explicou:

—Espozende tem freguesias de intensa vida agricola. São notaveis as batatas da Apulia e a apreciadissima a hortaliça de Belinho e Antas.

«Mas a falta de comunicações...

—Dificulta a venda...

—E força por vezes a povoação agricola a uma vida de privações, que se não compadece com a fertilidade do solo e a sua excelencia em determinadas culturas, que podiam ser a riqueza da região.

E rematou:

—Saibamos esperar e até lá vamos trabalhando, sempre, sem desfalecimento.

«Depois da Avenida, virá a arborisação da estrada da Ponte.

«Mais tarde—mas isso quando o caminho de ferro chegar—a criação de industrias locais para mulheres seria um complemento necessario de todos os melhoramentos.

«Só então se poderá reconhecer que Fão teve quem se enamorasse das suas belezas naturaes e, n'um porfiado esforço, fizesse de uma aldeia uma boa povoação, risonha e de importancia, tão risonha como a praia

que o mar beija, tão fidalgamente hospitaleira como reconhecida aos seus benemeritos.

«Cada rua terá o nome de um homem que passou a vida trabalhando por Fao e a povoação mesma será a proclamação solene do que vale um povo unido, que ama a terrinha em que nasceu.

Terminara a entrevista. Depois da despedida pergunta ao sacerdote meu amigo:

—O Dr. Barros Lima é de Fao?

—Não. Nasceu em Espozende, mas é filho de gente de Fao e tem aqui propriedades.

—E interessa-se, ao que se vê a valer pelo progresso da localidade.

—Imenso. Quando se fizer a galeria dos benemeritos desta terra, o Dr. Henrique de Barros Lima, ocupará, sem discussão, um dos primeiros lugares.

—Bela terra esta—rematei—onde n'um tempo em que o egoismo domina, ha ainda quem trabalhe e se sacrifique pelo interesse colectivo.

(Continúa) S. C.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIZ

Continuação do n.º 1.600

AS DANÇAS

Terra de pescadores e de marinheiros, uns nos bateis da pescaria, outros nos navios bojando alvas andainas ou em vapores, a cachimbar rôlos de negro fumo, já em valsas lentas, arrastantes cadenciados, mórmas sonolentas, mazurcas de passeio, já em desemfreados cancans e abraças perigosas, todos bailam no tablado das aguas mansas ou dos vagalhões descomunes. Pois se toda a vida é uma continua dança, onde uns acotovélam outros, aqueles pizam os calos destes, alem metem hombros e acolá passam rasteiras.

E até os «jacarés» parados ou assentados a chocar com os olhos a farandola que circula, tambem são envolvidos pela onda rodopiante; e lá vão aos empurros, expremidos, pizados...

Certo é, e apesar de tudo isto, ainda haver dançarinos por chique, por sadismo, no atracão consentido entre sexos opostos, no colar dos corpos ao desnalgarem-se de olhos fechados; narinas acezas, rilhando dentes e tudo o muito que se não vê nem ouve...

Terra pequena, pobre, estes

aficionados em Espozende são raros; o trabalho consome o tempo e traz a fagiga; assim os bailes são poucos e as dançatas seduzem ás fogueiras álacres nas ruas, pela Santa Izabel e pelo S. João; e num ou noutro Domingo, nas salêtas do rez ao chão, num arrasta-pés puxado pela harmonica, sempre na mesma cadencia e na menma monotonia.

No aniversario da Assembleia ha o baile comemorativo e unico; baile de casaca e vestidos de cauda, estúpido contraste com a plena estação de banhos de mar e noites abafadas.

A rapaziada obrigada a vestir a inquisitorial camisa de gôma, do largo peito tufado e duro, feito tábua e o colête de 3 botões, proprio para sustentar abdomens conselheiras, gémeos do tio Galante, ou do mais comestinho do Lucas, sentia-se oprimida, desintegrada da sua jovialidade e entaipado o seu moço estuar; dava a ideia de funebres gatos pingados acompanhadores de enterros, a tanto por caveira...

Mas num destes aniversários, ela despiu todos os preconceitos, entrando no seu Eu talvez garoto, mas efusante de ironia e jubilos.

A' porta do salão, o presidente nato, o Barão de Espozende, correcto, casacal e respeitavel no seu bigode e pera bem negros, recebia os escolhidos convidados. Nisto estremeceu. Mais se lhe abriram os olhos numa muda expéctativa, de surpresa fora de toda a normal concepção:

—A rapaziada dando o braço ás meninas da elite, apresentava-se em trajo de passeio, tanto uns como outras! Peior ainda: havia «travestis», senão proprios a despertar a admiração, a franca gargalhada.

Antonio Pascoal—de toucado de senhora edosa e de cujas fitas de atar surgiam as guias do seu negro e arrebitado bigode, amplo matinê de fôlhos e cumpridas rendas, e saia preta rodada de prégas, trazia no braço a condeça das compras! Eu—á inglaterra, chapelinho de palha para homem, atado com o veu de viagem, em gaza azul, corsage de alta cintura, bem fina (desta vez estava de espartilho...) caindo na saia estreita e curta, as meias e sapatos brancos, estes de alto tacão, á «fredica»...

Souza Ribeiro—de oficial de marinha de guerra, o peito repleto de medalhas e condecorações, onde entrava o chocolate Ménier; e a espada virgem no talin da ordem, marcialmente ao lado.

Mais damas e lavradeiras de bigodinho; algumas, capas e batinas universitárias, casacas de

veludo e calções de seda e quitós, sapatos de fivélas aureas e cabeleiras empoadas; enfim toda a brilhante mocidade do burgo, esperava firme, á entrada.

Como rasgar o velho protocolo? E onde encontrar quem dançasse, se lá dentro havia apenas casacas reumaticas e caudas adipozas, sapatos de entrada baixa bolsando joanêtes e pés, se ha muitas dezenas de anos dignos dos versos dos vates locais, agora sómente anciosos dos esbeçados ourêlos caseiros.

Cofiando o bigode encêrado, com o mendião da esquerda, o Barão já acolhedôr, disfarçando o sorriso, com a destra espalmada apontava, com mezuras para as meninas e inclinar de cabeças para os rapazes—o salão onde entramos aos pares, solênes, todos enpáfia, por entre palmas de uns e boas rizadas de todos...

Minha irmã Mercês e eu, chegadinhos de Lisboa, traziamos a novidade dançante, desconhecida ainda nos confins provincianos e com ela abrimos o bailado, deixando mais um rasgão no protocolismo da quadrilha de abertura; foi a balsa a tres tempos, nesse cadenciado ritmo, dobrando bem os artêlhos e jarretes, despertando assim a admiração da assistencia, porque formavamos um par de altura proporcional, esguios, bem trenados nos passos; e na flor dos dezesseis e dezoito anos.

(Continúa) LUÍS VIANA.

Aos moinhos de Espozende

ao amigo Paços Saleiro,
com um sincero abraço

Os moinhos de Espozende
Sempre a girar, a girar!
Só o seu girar entende
Que tem na vida penar!

O' branca roda poída
Sempre a moer lentamente!
E's como a roda da vida
Moendo a vida da gente!

Roda branca côr de neve,
Não lamentos teu labôr
E vai moendo de leve
O pão de Nosso Senhor!

Roda branca eu te bemdigo,
Roda branca dos moinhos.
Tu giras moendo o trigo
Que dá pão aos pobresinhos!

Sempre a rodar, a rodar,
Num afan, num desatino,
Fazes-me ás vezes lembrar
A roda do meu destino!

Sem a corrente da agua
Tambem gira esquecida
A roda da minha mágua
Neste moinho da vida!

Porto, 14-5-939

Porfirio de Sousa Martins.

PARA A HISTORIA DE ESPOZENDE

RIMAS VARIAS

Flores do Lima, De Diogo Bernardes.

A Alvaro Pinheiro, Alcaide-Mór de Barcellos
Soneto CIX

Já Febo não celebre o seu loureiro
Tanto d'altos spritos cobiçado,
Mas lá no seu Parnaso celebrado
D'elle, e das nove irmãs seja o pinheiro.

O capitão illustre, o cavalleiro,
Por grandes vencimentos affamado,
D'elle pertenda só ser coroado,
Não da planta, que foi Ninfa primeiro.

E vós, raros Poetas, se aspirais
A glorioso nome, a immortal fama,
Cantai á sua sombra os seus louyores

As musas, que por elle valem mais,
Novo premio, vos dem da sua fama,
Já d'outras folhas, nem d'outras flores.

..Sr. Director do «Barcelense»:

Muito obrigado a V... pela publicação do Soneto que com muito prazer lhe envio junto. O liqimo poeta Diogo Bernardes faleceu em 30 d'Agosto de 1596, são d'elle esses versos humoristicos:

«Tudo está caro: só em nossos dias
Graças ao Ceu, temos em bom preço,
Os tremoços, o arroz, e as Senhorias!..»

O soneto feito pelo referido poeta aos Pinheiros, deve ter sido ao 2.º Alvaro Pinheiro, que viveu nos reinados de D. João 3.º e D. Sebastião.

O 2.º Alvaro Pinheiro—Foi capitão mór de Barcelos; e instituindo D. Sebastião a nova forma das ordenanças, o fez Sargento-Mór d'ellas. Por ordem do mesmo Rei passou á villa d'Espozende, para a governar com suas milicias por andarem infestados os mures de corsarios, e alli esteve 3 mezes com muita despeza da sua fazenda, depois do que teve ordem de retirar.

Casou tres vezes, e da ultima vez com D. Francisca da Silva e Vasconcellos, filha legitima de João de Sousa Ribeiro de Vasconcellos (1) e D. Leonor de Gusmão, descendente da familia Vasconcellos—trouxo Figueiró e Pedregão, e parenta dos Marquezes de Castello Melhor.

Por morte de sua esposa «João de Sousa Ribeiro de Vasconcellos»--voltou a Portugal, e seguiu a carreira eclesiastica chegando a ser Deão da Sé de Coimbra.

Do seu matrimonio teve duas filhas e dois filhos. Uma das filhas D. Francisca da Silva e Vasconcellos casou com o 2.º Alvaro Pinheiro—de quem já fallei.

Tambem julgo que, por virtude do exposito, deverá ser rectificado no Livro do sr. Dr. Theotonio da Fonseca nos seus Apontamentos Historicos e Genealogicos: a parte a que me refiro quanto á legitimidade da esposa do 2.º Alvaro Pinheiro.

Agradecendo mais uma vez a V... a sua captivante gentileza creia-me com subida estima, e muita consideração,

De V...

Att.º V.º e Ogd.º

Luís de Menezes Pinheiro

Barcelos, 18-7-927.

Vide Corografia do P.º Carvalho v. 3.º pg. 109.

Vide Nob.º de F. Gayo, v. 32—(Letra v. X § 111—n.º 17.

(Copia do Barcelense, de Barcelos, de 30 de Julho de 1927.

O arranque dos produtores directos

Tendo terminado o praso para a enxartia dos produtores directos a Direcção Geral dos Serviços Agricolas resolveu chamar a atenção de todos os interessados que não deram ainda cumprimento áquella disposição legal para a necessidade de proceder immediatamente ao seu arranque com excepção dos que tenham caracter ornamental de cobertura de poços e parques e junto da casa de habitação.

Os produtores directos e o vinho americano

Têm os seus dias contados os produtores directos: a partir do mês de ABRIL passado. As brigadas de fiscalização do plantio de vinha iniciarão uma rigorosa fiscalização em breve, procedendo ao arranque de produtores directos por conta dos infractores e enviando as participações ao tribunal respectivo para aplicação das penalidades da lei.

NO INTERESSE PUBLICO

Pesos e medidas

Foi determinada a letra A., para servir até 30 de Abril do futuro ano de 1943, no afileamento de objectos de pesar e medir. Em Lisboa, teve inicio em Abril o serviço anual de aferições.

E' expressamente proibido utilizar, em transações comerciais, instrumentos de pesar e medir e funis que não estejam devidamente aferidos. Também, cada estabelecimento, só deve possuir os objectos de pesar e medir e os funis, constantes do bilhete de aferição.

As aferições e conferições, quando efectuadas nos estabelecimentos dos contribuintes, custam inais 100 o.º do que se a aferição se fizer na secção de afileamento das Camaras Municipais.

—O Ministerio do Comércio e Industria fixou em 2080 e 3000, respectivamente, o preço máximo por litro de *aguardente* posta nos armazens da Junta Nacional do Vinho e no periodo que decorre de 1 de Dezembro de 1938 até 30 Novembro de 1939.

—A *farinha de mandioca* só pode ser vendida nas mercearias em sacos de 1 quilo. A venda avulsa, nos termos do decreto n.º 25.598, de 10-7-935, só é permitida depois do produto desnaturado e para alimentação de gado.

A Espanha depois da guerra

Madrid 22—Os legionarios alemaes da Legião Condor, despediram-se, hoje, oficialmente, dos seus camaradas de combate, em Leon, onde se encontra o grosso das forças alemãs. As tropas legionarias alemãs tem sido muito aclamadas pela multidão, que delas se despede. Dentro de dois ou tres dias começam a embarcar para a Alemanha.

As tropas italianas deixarão a Espanha até 2 de Junho

Burgos, 23 — Confirma-se que as ultimas tropas italianas deverão retirar de Espanha até ao dia 2 de Junho.—H.

Erratas

No folhetim, do numero anterior, onde se lê «a terra envolve-o para sempre num manto de açucenas», deve lêr-se: «a treva envolve-o para sempre num manto de açucenas».

Noticiário de Forjães

MAIO, 25

No dia 19 esteve nesta freguesia S. Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Moisés Alves de Pinho, Bispo de Angola e Congo, fazendo-se acompanhar pelo Rev. Snr. Dr. Clemente Pereira da Silva, Provincial da Congregação do Espirito Santo. Foram aguardados na residencia parochial pelo nosso Dig.mo Snr. Reitor, P.e Joaquim José Gomes dos Santos, e partiram para a quinta de Curvos, cujo fim foi visitarem e cumprimentarem S. Ex.a o Snr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, grande benemerito desta localidade.

O Posto telefonico de Forjães tambem foi honrado com a visita do Snr. Bispo, que o utilizou com uma chamada particular.

Festa de Santa Marinha

Segundo consta estão tratadas as bandas de musica de Freymunde e Guenfaís da Maia, para abrilhantar as proximas festividades em honra de Santa Marinha, que se realizam nos dias 17 e 18 de Julho proximo.

A' Commissão executiva os nossos parabens.

Ainda o achado arqueológico de S. Paio de Antas

Foi encontrada uma sepultura com o esqueleto intacto, incluindo uma tijela, não faltando pessoas que afirmem ser de um santo.

Para impedir a curiosidade da plebe, foi preciso resguardar com arame farpado em volta para obstar que profanassem o precioso achado. Mas caso curioso: o tumulo foi ornamentado com plantas e flores, havendo já muitos devotos que desejam uma capelinha no local, prontificando-se alguns obstinados em collocarem imediatamente uma lâmpeda de azeite áquelle que julgam santo.

Segundo a crendice há quem afirme que já tem feito milagres.

Amigos do alheio

São frequentes os furtos praticados por estes meliantes, sendo a ultima victima o snr. Antonio Martins Lopes Praça, agricultor na Quinta de Curvos. Mesmo no interior da quinta do Caseiro, na madrugada de hontem onde ele reside roubaram-lhe os dois rodados da sua bicicleta.

Não haverá quem ponha um entrave a semelhantes abusos? E' intoleravel.

Obituário

No dia 20 realizou-se o funeral duma filhinha do snr. José Agostinho da Cruz Nôvo, do Monte Branco.

Apresentámos-lhe os nossos cumprimentos. C.

«O Espozendense»

Está-se procedendo á cobrança da assinatura deste jornal referente ao 1.º semestre de 1938-1939, para o qual esperamos o bom acolhimento dos nossos assinantes.

A' MINHA GENTE

Dizes-me que eu não sei
Da hora amarga da partida
As lagrimas que tanto chorei
Por minha mãe... Minha vida.

Vai de longe a minha mágua
Vem de longe o meu carinho
Mágua nascida na fragua...
Carinho vindo do Minho...

Mágua... Carinho... Saudades
E' em mim o trivial
De minha natividade
Do meu lindo Portugal.

A MINHA SAUDADE

O Portugal Heroíno
Berço de tanto valente
Longe de ti é que eu sei
O valor da tua gente.

Minha Espozende adorada
Cheia de lindas cantigas
Vejo-as desfolhadas
Na boca das raparigas.

Nas minhas recordações
Eu te vejo mil vezes
Nesta lingua em que Camões
Exaltou os Portugueses.

Rio de Janeiro, 9-5-939.

JOAQUIM EIRAS.

Aterro da Doca

Parece estar já para muito em breve os trabalhos de aterramento da Doca do nosso porto.

Aguas do Bouro

Com a maior actividade prosegue o encanamento das águas do Bouro para esta vila, trabalhando neste serviço muitas desenas de operários.

Os serviços correm debaixo da direcção do illustre presidente do nosso município, alma mater do ressurgimento grandioso do nosso concelho.

Muito em breve chegará á nossa vila este precioso liquido ha tantos anos reclamado.

Curvos, 26-5-939.

Os nossos cumprimentos á illustre redacção deste jornal e aos leitores do «Espozendense» a quem me apresento dando-lhe algumas noticias desta freguesia.

—Corre de feição o tempo para os vinhedos e cearas.

—Consta aqui que esta freguesia foi subsidiada pelo Estado com a quantia de 14.362\$, para melhoramentos locais.

—No dia 28 do corrente subirá á scena no nosso teatro o drama—«Hostia em Sangue».

C.

Avenida de Goios

Já se encontra reconstruida a Avenida que vae desta vila ao pitoresco lugar de Goios, que se encontrava em mau estado.

Muitas outras obras se estão executando em todo o concelho com o fim de melhorar a situação dos operários sem trabalho e aformosear os lugares das freguesias, tudo sob o patrocínio da direcção da nossa Camara.

Subsidios para melhoramentos públicos

Pelo Ministro das Obras Publicas, foi concedido pelo fundo de melhoramentos rurais á Junta de Freguesia de Curvos para efectivação de obras o seguinte subsidio:

Curvos, Espozende, escudos 14.362000.

Obras de embelesamento

Estão sendo demolidos para alargamento e embelezamento os casebros que estão em frente da Estação Telegrafo-Postal, desta vila, dando assim áquelle local uma estetica mais ampla.

Foi uma resolução acertadissima da nossa edilidade que por todos as formas procura alindar esta vila, sendo por isso digna dos maiores encomios.

A um aniversário

Porque ri a Natureza?
(A terra pergunta o mar).
—Porque neste santo dia
Faz anos Rosa sem par...

Bem-haja, bemdito seja
Este dia de alegria!...
Que muita vez se repita,
Querida e amada Maria!

Fão, 26-5-939.

M.

NOTICIAS DE FÃO

Aniversário Natalício—Dr. Julio Pimenta—A carreira Esposende-Fão-Braga e vice-versa—Condenação a pena maior—A nossa Junta paroquial—os melhoramentos—As ruas—Um caso a solucionar—Os nossos Bombeiros.

Desabrochou mais uma risonha primavera para o jardim florido da sua existencia—18 anos de idade—a gentil mademoiselle Dona Maria Carmina Martins Moledo.

Felicidades, futuramente, lhe desejamos.

—Esteve no Porto, onde foi assistir á comemoração do 10.º aniversário da formatura do Curso médico de 1928-1929, do qual fez parte o nosso amigo Senhor Doutor Julio Pimenta, distinto médico nesta localidade.

—Uma empresa de camionagem, com a séde em Esposende, tomou o compromisso de fazer a carreira, em camionete, Esposende—Fão—Braga e vice-versa, excepto ás quintas-feiras e domingos.

Ora, não se tem dado cumprimento rigoroso a esse compromisso, como manda a lei, suprimindo se, algumas vezes, a carreira até esta localidade.

Somos, por esta razão, obrigados a chamar a atenção dos Senhores Empresarios, para que essa falta se não volte a repetir, e se assim, continuar avistar-nos-emos, com quem de direito.

Aí...ficu o aviso.

—No dia 19 do corrente, respondeu, em processo de querela, no Tribunal de Esposende, pelo crime de furto, e sob a Presidencia do Senhor Juiz de Direito, Doutor Jaime da Encarnação Rebelo, tendo como adjuntos os Senhores Juizes Doutores José Teixeira Direito e José Carlos de Menezes, respectivamente de Vila do Conde e Povoia de Varzim, José de Jesus Ferreira, «o Paula», desta freguesia, sendo condenado na pena de 7 anos de degredo em possessão de 1.ª classe, em 400\$00 de indemnização e em 1.000\$00 de imposto de justiça e legais acrescimos.

—A nossa freguesia, durante a vigencia da actual Junta tem progredido em grandes melhoramentos, demolindo casas, calcetando e alargando ruas, ajardinando e arborizando os locais, que anteriormente, denunciavam um aspecto pessimo.

Muito tem contribuido a dedicação, zelo, competencia e vontade de trabalhar, pelo desenvolvimento da nossa praia, dos actuais membros, que em hora febril, foram empossados no cargo espinhoso que possuem, angariando avultadas quantias e cativando invulgares simpatias dos representantes do Estado, o que, aliás, muito tem contribuido para o engrandecimento da nossa terra. São estas as impressões justas que temos da aludida Junta e da nossa opinião serão todos os Fãozenses, que se presem de ser bairristas.

Justiça se faça a quem a merece.

—E' a nossa terra dotada de três carreiras diarias; duas bi-semanais e de grande transito de automoveis: são muitos os excursionistas que nos visitam, especialmente, durante o periodo de banhos.

Como é do conhecimento de todos nós, as ruas são bastante estreitas e de difficil trânsito para os veiculos; no entanto, com um pouco de pericia, o mesmo, faz-se normalmente bem.

Se as ruas são apertadas, deve-se isso, á falta de estética dos nossos antepassados que construíam as casas como quem semeia milho! Mais, talvez, não atingiam! A unica solução é aguentar com o que herdamos.

Alargá-las é impossível, pois absolveriam centenas de contos, mas, uma coisa há, que nos causa impressão, e não podemos deixar passar despercebida. Estamos no ponto a que queríamos chegar.

Os motoristas veem-se em grandes dificuldades e embaraços, para poderem *vixar* ao cimo da rua Conde Castro para a Estrada Nacional e vice-versa. Aplicam um esforço formidavel nos volantes, para conseguirem o seu fim, Poem os carros em quantas posições ha e muitas das vezes arriscando a vida, em virtude de serem surpreendidos pelos veiculos que, naquele momento, passarem na Estrada.

Até os transeuntes estão na contigência de serem vitimas, inclusivé, os nossos Bombeiros, que nas horas de debandarem para o seu mister e que não olham para quem passa e aos obstáculos que podem surgir na sua vanguarda, estão sujeitos, naquele local a sofrerem um grande desastre.

Porque é que não se procede ao alargamento do *terminus* d'aquela artéria.

Porque é que a Ex.ma Junta, não se avista com o representante da Junta Autonoma das Estradas, para procederem áquele alargamento, apresentando a esta entidade, os perigos que pode ocasionar o estreitamento daquele local?

Estamos convencidos de que se tiver vontade de concorrer para a solução deste assunto, tudo será feito e, consequentemente, veremos a nossa pretensão atendida, para o bem e segurança de todos, e assim, os que nos visitam não levarão fracas impressões da nossa terra.

Aguardamos o resultado, confiados na competencia e boa vontade da nossa Junta.

—Na semana passada, passou nesta freguesia, uma camionete de excursionistas e esteve, precisamente, 5 minutos, no local em referencia, a fazer manobras, para poder seguir o seu caminho.

Assistimos a este espectáculo e como filhos desta terra e bairristas de gema, causou-nos má impressão este estado de coisas.

Que Juizo, da nossa terra, fariam esses excursionistas? Estamos convictos de que não tornarão a passar, nesta localidade de camionete!

Se assim continuar o desenvolvimento e a frequencia nas principais ruas cada vez, serão mais diminutos.

Coma atraz frizamos, aguardamos que V. Ex.cias solucionem o caso supra-citado e além de termos a certeza disso, será mais um melhoramen-

O nosso jornal

Por acumulação de varios serviços nas oficinas do nosso jornal a executar vemo-nos obrigados a suprimir a publicação do proximo numero para assim dar cumprimento a certos compromissos de trabalhos que nos foram confiados, pedindo desta falta a devida benevolencia dos nossos leitores e assinantes.

Teatro em Curvos

No proximo domingo, 28, é levado á cena, no Teatro de Curvos a emocionante peça dramatica—«Hostia em Sangue».

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assina-o imediatamente e publicai nele os vossos anuncios.

Mudou para Barcelos

Avelino Goncalves da Silva, participa aos seus fregueses e amigos que mudou o seu estabelecimento de Ourivesaria e residencia para a cidade de Barcelos, onde se encontra para atender todos os seus clientes.

Costumes Baile das pingas

Na freguesia de Amiaes, concelho de Santarém, ha o costume de todos os annos, no domingo da Sexagesima, se festejar com a maxima pompa a imagem de S. Sebastião.

Na 3.ª feira seguinte, depois dos mesarios haverem feito o peditorio da carne, cujo producto vae fazer face ás despesas da festa seguinte, e durante a maior parte da noite, em casa do juiz ha um baile a que assistem muitos moços e suas namoradas.

Durante o baile, um dos empregados com uma medida de 5 litros n'uma mão e um copo de 2 decilitros n'outra vae dando a cada moço um copo de vinho e um outro (o escrivão) n'uma folha de papel com um lapis assenta o nome do rapaz e 20 réis para a festa, verba que se recebe no domingo magro seguinte.

As moças que querem utilizar-se do copo tambem se lhes assenta o nome e ás que não querem dão-lhes uma laranja, uma nóz ou outra qualquer coisa.

No dia da festa pessoa alguma, casada, solteira ou viuva se nega a satisfazer a divida do baile da pinga.

Cada terra com seu uzo...»

A. de F. e Silva.

to, e esse tão importante e preciso, que esta nossa querida terra, ficará a dever á Junta da freguesia e a ajuntar a tantissimos outros que lhe devemos

Não é Ilsonja o que deixamos dito, mas sim a expressão do nesso sentir e de todos os Fãozenses.

—No dia 19 do corrente, deslocou-se, sem contar, a Espozende, o Corpo-Activo dos Bombeiros Voluntarios de Fão, sob o comando do Snr. Artur Roriz Pereira, 1.º Comandante dos Voluntarios de Barcelos e Delegado da Liga dos Bombeiros Voluntarios Portugueses, no Norte, e com a presença do Snr. Celestino Lopes, Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Sul e Sudoeste, Barreiro, e Delegado da Liga dos Bombeiros Voluntarios Portugueses, procederam a um pequeno exercicio e uma demonstração com a sua moto-bomba, que, seguido nos afirmam pessoas estranhas á Corporação, surtiram regulares efeitos.

Encontravam-se, tambem, presentes as Corporações dos Bombeiros Voluntarios de Espozende e Barcelos, com o seu Corpo Activo e respectivos prontos-socorros.

Em seguida, dirigiram-se as três Corporações—Espozende-Barcelos para esta localidade, ondena séde da primeira, se procedeu a umas pequenas conversações.

Em primeiro lugar falou o referido Snr. Celestino Lopes, o qual frisou, em especial, a utilidade que tem a Liga dos Bombeiros Voluntarios Portugueses.

Solicitava, aquele Snr. para que os nossos Bombeiros, se filiassem n'aquela Liga e nos parece, que foi acatada a sua proposta, com resultado positivo, pela direcção.

Realmente, o seu ingresso na Liga é de grande e frutifera importancia porque vem garantir um subsidio ás familias dos Bombeiros, que quantas vezes vão pelo caminho em corrida vertiginosa para salvarem o semelhante e seus haveres encontrando, muitas das vezes a morte.

E o que será das suas familias se não tiverem, um subsidio por pequeno, para ao menos, comprarem o pão? Nem mendigar de porta em porta sujeitas ao sol e á chuva e prestes a perecerem a um canto de qualquer rua.

Por estas razões, repetimos, a filiação dos Bombeiros Voluntarios de Fão, naquele organismo, vem trazer alguma segurança para as familias dos soldados da Paz que falecerem; alem doutras regalias, pois não é só em caso de morte, que a Liga subsidia, mas tambem em qualquer desastre em que o bombeiro se aleije, pagando-lhe o tempo, que deixe de trabalhar.

Andou, pois, muito bem a Direcção em filiar a nossa Associação, uma das poucas, se não a unica, do distrito do Minho, que não estava filiada.

C.